

Walther Moraes - Egua Tostada

tom:

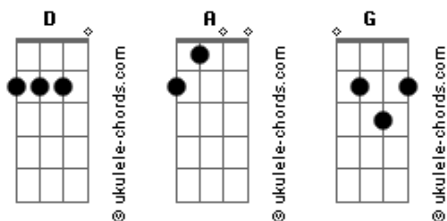
[Primeira Parte]

^D Recebi um chasque faz algum ^A tempo
Vindo das bandas da Encruzilhada ^D
Por la teria uma égua tostada ^A
Solta no campo por ser aporreada ^D
E o seu dono, um rico estancieiro ^A
Pra um bom ginete dava uma invernada ^D
Se botasse as garras, subisse pra o lombo ^A
Domasse aquela potra endiabrada ^D
Eu sou ginete deste meu Rio Grande
Nao acredito em alma penada ^G
Saltei no lombo do meu pingo baio ^A ^D
E fui a procura da égua famada ^A ^D

[Segunda Parte]

^D Cheguei na estancia era manha cedo ^A
O dia ainda estava clareando ^D
La no galpão junto ao pai-de-fogo ^A
A peonada estava chimarreando ^D
Pedi licença e me apresentei ^A
E a todos eles eu ja fui saudando ^D
Tomei uns mates e logo endaguei ^A
Pelo patrão que estava desafiando ^D
Ja apresentou-se um senhor sisudo ^G
Nao sou gaucho de andar inventando ^A ^D
Se tens coragem pra o desafio ^A ^D

Acordes



Eu trago a tostada, vai se preparando

[Terceira Parte]

^D Ha muito custo de toda peonada ^A
Aquelela tostada se foi pra mangueira ^D
Ja fui pealando e botando o bucal ^A
E abotoando naquela tronqueira ^D
Botei a xerga e agarrei a crina ^A
E ja montei no estilo da fronteira ^D
Olhei pro campo e preendi o grito ^A
Podem abrir no mais, essa porteira ^D
Saltou berrando, saiu corcoveando
Mas não ligo pra gueixa matreira ^G
Esta e mas uma como tantas outras ^A ^D
Se eu não amanso se vai pra graxeira ^A ^D

[Quarta Parte]

^D No outro dia eu voltei a estancia ^A
Fui esbarrando junto ao galpão ^D
Boleei a perna da égua tostada ^A
Deixei a redea caída no chao ^D
La da janela uma prenda faceira ^A
A flor mais linda daquele rincão ^D
Me deu uma olhada e acenou sorrindo ^A
Flor camponesa, filha do patrão ^D
Hoje eu resido em Encruzilhada
Sou capataz da estância do Pontão ^G
Não ando mais como gato em tapera ^A ^D
E aquela prenda tem meu coração ^A ^D